



## “Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

**Eixo temático:** Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

**Sub-eixo:** Formação profissional

### REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL: a capacitação continuada da atuação profissional e da formação em Serviço Social

LIANA FRANCA DOURADO BARRADAS <sup>1</sup>

RAQUEL BIANOR DA SILVA <sup>1</sup>

NATÁLIA ROBERTA PAES MADEIRA <sup>1</sup>

**RESUMO:** o Serviço Social vem construindo, a partir do movimento de intenção de ruptura, um acervo teórico-metodológico e técnico-operativo que avança a proposta de capacitação continuada da atuação profissional integrada à formação acadêmica como uma mediação para superar a dicotomia entre teoria e prática, que caracteriza a sociabilidade burguesa. A experiência que vem se desenvolvendo no fórum permanente de estágio, inscreve uma linha nesse acervo profissional ao introduzir na curricularização da extensão o processo de capacitação continuada dos campos de atuação profissional do Curso de Serviço Social articulado com as disciplinas do núcleo de fundamentos do trabalho profissional e Estágio Supervisionado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio. Teoria. Prática. Serviço Social.

**RESUMEN:** el Trabajo Social viene construyendo, a partir del movimiento de intención de ruptura, un acervo teórico-metodológico y técnico-operativo que nos permite avanzar

---

<sup>1</sup> Professor com formação em Serviço Social. Universidade De Pernambuco

---

en la propuesta de formación continua del desempeño profesional integrada a la formación académica como mediación para superar la dicotomía entre teoría y práctica, que caracteriza la sociabilidad burguesa. La experiencia que se ha venido desarrollando en el foro de prácticas permanentes, inscribe una línea en este acervo profesional al introducir en la curricularización de la extensión el proceso de formación continua de los campos profesionales del Curso de Servicio Social articulado con las disciplinas del núcleo de fundamentos del trabajo profesional y prácticas supervisadas.

**PALABRAS CLAVES:** Prácticas. Teoría. Práctica. Trabajo Social.

## I. INTRODUÇÃO

Partindo do debate atual diante dos dilemas vivenciados no âmbito do Estágio em Serviço Social, o artigo busca trazer à tona reflexões sobre os desafios e possibilidades da atividade formativa de Estágio para a formação crítica do Serviço Social na contemporaneidade. Este artigo buscará expor alguns argumentos de reflexões coletivas desenvolvidas pela disciplina de estágio supervisionado e o fórum de estágio permanente em Serviço Social. Diante dos dilemas conjunturais e societários de agravamento severo das condições de vida e sobrevivência num contexto de crise do sistema capitalista mundial, compreende-se que a formação em Serviço Social no quadro sócio-histórico atual apresenta enormes desafios práticos e teóricos. Nesse sentido, recorreremos às contribuições críticas no âmbito do Serviço Social para resgatar a importância da articulação entre teoria e prática nos espaços sócio-ocupacionais em que se desenvolvem as atividades de Estágio. Neste artigo explicitamos os principais argumentos que fundamentam a compreensão de que a prática e a teoria do Serviço Social se configuram enquanto relação articulada e

imbricada, e que os espaços formativos de Estágio são os locais concretos do exercício inicial para a qualificada percepção dessa relação no cotidiano profissional.

## **II. O SERVIÇO SOCIAL E O COTIDIANO**

O Serviço Social é uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho no setor de serviços e sua emergência no Brasil data dos anos 1936 - com a primeira escola de Serviço Social em São Paulo, seguida da de Pernambuco em 1940. Sua requisição histórica remete ao desenvolvimento capitalista industrial-monopolista e à expansão urbana, geradoras dos conjuntos de desigualdades sociais e contradições da chamada “questão social”, a qual se torna a base de justificação desse tipo de profissional especializado. A partir da requisição do trabalho do Assistente Social, sua intervenção profissional passou a se desenvolver nas organizações estatais, empresariais e filantrópicas (sem fins lucrativos e com fins lucrativos), em atividades assistenciais, majoritariamente, através da execução direta de serviços sociais. Assim, o Assistente Social, ao ser inserido na divisão social do trabalho, como vendedor de sua força de trabalho e remuneração salarial tem de atender às demandas constituídas pela instituição a qual está vinculado, e é este contexto que marca o seu perfil profissional como trabalhador assalariado. Nessa perspectiva, o estabelecimento de um processo de formação continuada e qualificada que envolve ensino-aprendizagem e os Campos de Estágio Supervisionado se apresenta como uma oportunidade para aprofundar a interação entre a prestação dos serviços ofertados pelas instituições públicas e privadas à sociedade em geral, e especialmente, ao conjunto das classes subalternas, possibilitando qualificar a gestão desses serviços a partir da qualificação dos profissionais e gestores com foco nas políticas sociais. O investimento na qualificação na gestão dos serviços torna-se uma exigência ainda maior nesse momento de profundo desmonte das políticas sociais e seus reflexos nos municípios que têm, por determinação constitucional, a responsabilidade de garantir os direitos sociais no âmbito das políticas de

seguridade social, educação, habitação, trabalho, renda e etc.

A natureza interventiva da profissão exige um permanente movimento de reflexões teóricas. Muitas vezes, as demandas institucionais e o próprio cotidiano profissional podem dificultar os processos de produção de conhecimento e reflexões teóricas, mas, a qualificada intervenção profissional advém exatamente dos processos reflexivos teórico-metodológicos diante da prática profissional. José Paulo Netto ao analisar a vida cotidiana resgata a efemeridade do tempo e do espaço sob o controle do modo de produção capitalista e afirma que é na “imediatez da vida social” que a base das relações societárias se converte em todas as exigências para a produção da mercadoria. O fundamento central no desenvolvimento das relações de produção e reprodução societárias é a acumulação incessante, expansiva e crescente de capital. É a partir desse objetivo central que todas as relações profissionais inseridas na divisão social do trabalho irão cristalizar formas de regulação, disciplina e controle do trabalho e da totalidade da vida social. “A vida cotidiana se torna uma justaposição de objetos, substâncias, implementos” (NETTO; FALCÃO, 1989, p. 88). O protagonismo humano das relações societárias no âmbito da produção e reprodução é alienado, o que faz a própria *existência* ser direcionada a uma instância alheia, impessoal, factual.

No contexto dos espaços sócio-ocupacionais e na prática interventiva dos assistentes sociais essa “opacidade imediata dos fatos cotidianos” intrínsecos e constitutivos da realidade social se revela das formas mais concretas. Por um lado, compreende o tecido social do cotidiano, este *locus* profissional de intervenção, e que por outro lado, instaura-se a partir do desenvolvimento burocrático constitutivo da racionalidade burguesa. O cotidiano aparece e comparece para o Serviço Social no âmbito da formação profissional como espaço concreto na atividade de estágio.

É no estágio profissional que o estudante de serviço social pode perceber a articulação entre teoria e prática. A partir da formação que contemple um conjunto de disciplinas do núcleo de fundamentos do trabalho profissional, do núcleo da formação social e histórica brasileira e do núcleo dos fundamentos da vida social pretende-se abordar de forma crítica essa interpretação da realidade social, tal como preconizada pelo projeto ético-político da profissão em vigência. A formação

profissional que vem se desenvolvendo a partir da interlocução analítica do pensamento marxista de forma consolidada desde os anos 1980, de acordo com Netto e Falcão (1989, p. 89), é a única alternativa e possibilidade para que se engendram mediações que se realize uma “análise crítica da vida cotidiana”.

Portanto, há nas atividades de Estágio uma afirmação da importância das exigências que as Diretrizes Curriculares preconizam no âmbito das supervisões de campo e acadêmica como formas de redirecionar o acúmulo de conhecimentos adquiridos pelas disciplinas e desbravar o interesse no estagiário em construir as mediações necessárias para intervir e refletir sobre a realidade social e institucional postas. De acordo com Lewgoy (2010, p. 106),

a particularidade pedagógica do processo de supervisão envolve o esforço de realizar o movimento da relação entre teoria e realidade, articulando os elementos ético-políticos e teórico-metodológicos como requisitos essenciais para o exercício de atividades técnico-operativas no processo de trabalho do estagiário.

É importante observar, desse modo, que a particularidade e especificidade da profissão do Serviço Social enquanto profissão que se insere na divisão social e técnica do trabalho possui uma cisão intrínseca ao processo de separação entre trabalho manual e trabalho intelectual. No âmbito do conjunto das profissões e nas diversas “demandas e necessidades societárias” o Serviço Social representa uma profissão interventiva, no âmbito dos serviços que respondem aos conflitos societários entre as classes.

[...] a apreensão da particularidade da gênese histórico-social da profissão nem de longe se esgota na referência à “questão social” tomada abstratamente; está hipotecada ao concreto tratamento desta num contexto, muito específico do processo da sociedade burguesa constituída aquele do trânsito à idade dos monopólios, isto é, *as conexões genéticas do Serviço Social profissional não se entrecruzam com a “questão social”, mas com suas peculiaridades no âmbito da sociedade burguesa fundada na organização monopólica* (NETTO, 2005. p. 18).

O Serviço Social é, portanto, como afirma Costa (1999) um *complexo ideológico*, e nesse sentido, teleologia secundária, que atua nas relações sociais como mediador para as resoluções parciais dos conflitos sociais. Desse modo, ele encontra-se no movimento entre o que se chama de ideologia pura (ou ampla) e a ideologia restrita. Isto significa que de um lado o Serviço Social produz generalizações e vislumbra a construção de uma nova sociedade. Por outro lado, o

Serviço Social atua no campo da ideologia restrita, pois busca responder aos conflitos sociais postos no cotidiano, o que por sua vez, têm origem na esfera da produção material.

As dificuldades interpretativas de que por vezes os estagiários, docentes ou assistentes sociais se defrontam com a máxima: “na teoria é uma coisa e na prática é outra”, revelam de acordo com Guerra (2011, p. 159) que as dificuldades interpretativas da própria “inversão da aparência fenomênica em essência, a substituição do conteúdo pela forma, a transformação do essencial em acessório”, como condições à manutenção dessa ordem societária. Não se trata apenas de ecletismo interpretativo, ou factuais e contrapontos ideológicos ou científicos, mas revelam a racionalidade moderna que o sistema alienado do capital necessita para a sua perpetuação. Diante disso, as contradições também se interpõem nas esferas *teórica e prática* do projeto profissional crítico, ou o projeto profissional hegemônico do Serviço Social brasileiro. O atual projeto ético-político objetiva e tem como horizonte a defesa da emancipação humana, o que revela que a defesa de um prisma analítico e interventivo crítico, fundamentados a partir da teoria social de Marx e Engels revelam que “a racionalidade substantiva encontra na História os seus fundamentos” (GUERRA, 2011, p. 206).

### **III. A ARTICULAÇÃO ENTRE *TEORIA E PRÁTICA* NO ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL**

Os pressupostos teóricos e metodológicos que foram assumidos na elaboração da proposta da constituição do Fórum permanente de Estágio em Serviço Social, refere-se ao ponto de partida de toda necessária articulação entre a práxis social com a práxis profissional. Práxis (do grego *prâksis.eos.*) refere-se a: 1. Tudo aquilo que tem a ver com a ação; 2. Ação concreta e objetiva; prática. Mas, é preciso considerar inicialmente que toda ação necessita de um sujeito. Logo, para rastreamos as origens da ação devemos antes de tudo buscarmos a origem do sujeito da ação, ou seja, o *SER* que origina a ação. Nessa perspectiva, os estudos

de Gyorg Luckács (2010), seguindo as pistas deixadas por Karl Marx (1818-1883), nos mostram que foi com o alvorecer do capitalismo que a ONTOLOGIA<sup>2</sup> pode desenvolver seus frutos teóricos mais promissores na busca pela resposta sobre o SER. Só com a transição multissecular da sociedade burguesa (expressa pelas revoluções burguesas) e o conseqüente desenvolvimento da astronomia, da física, da química e da biologia que os estudos filosóficos da ONTOLOGIA atingiram sua versão teórica mais robusta. Foi no final do século XVIII que Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770–1831) e seu método dialético, de olho no avanço das revoluções burguesas, revolucionou a filosofia através dos estudos sobre ONTOLOGIA. Mas apesar de inaugurar uma fase da ONTOLOGIA em que as descobertas das ciências exatas ofereciam uma base cada vez mais sólida para o desenvolvimento do estudo do SER, Hegel permanece envolvido por problemáticas idealistas e abstratas o que o impediu de avançar para conclusões importantes. Isso fez com que Hegel limitasse seus estudos filosóficos levantando obstáculos na busca pelas características do SER. Por isso, diz-se que na teoria hegeliana há uma contradição entre uma verdadeira e uma falsa ontologia. Só em um período posterior, mais especificamente na década de 40 do século XIX, num clima teórico substancialmente dominado pela filosofia hegeliana, é que um jovem que tinha na época 26 anos, chamado Karl Marx (1818-1883) estabelecerá uma parceria com outro jovem chamado Friedrich Engels (1820-1895). Juntos e através de um intenso debate com a herança filosófica hegeliana e aproximando-se das últimas descobertas das ciências e da economia política ao desenvolverem uma análise radical da sociedade burguesa promoverão também uma virada revolucionária nos estudos sobre o SER colocando a ONTOLOGIA inaugurada por Hegel em sua devida posição materialista e dialética. No interior do debate filosófico da tradição marxista o teórico que mais se debruçou sobre o legado teórico de Marx e Engels

---

<sup>2</sup>Ao longo da história a ONTOLOGIA veio se desenvolvendo enquanto campo de estudos filosóficos e adquiriu diversas correntes e matizes de pensamento (idealista/materialista) desde os gregos, passando pela idade média e adentrando o nascimento da sociedade burguesa. Na atualidade, o confronto entre a ontologia heideggeriana e a ontologia lukacsiana resume essa longa disputa sobre o Ser Social e sua práxis, sobretudo no que concerne às capacidades dos sujeitos sociais transformarem radicalmente a sua realidade. Para uma maior aproximação com esse debate vir SARTORI, Victor Bartoreli. *Ontologia nos Extremos: O embate Heidegger e Lukács, uma introdução*. São Paulo; Intermeios, 2019.

para o estudo da ONTOLOGIA foi o filósofo e crítico literário húngaro György Lukács (1885-1971). Em sua obra de maturidade, *Para uma Ontologia do Ser Social* (2010) Lukács traça os princípios fundamentais para a apreensão da categoria práxis social. Ao buscar responder o que é o SER, Lukács encontra não uma, mas três formas de SER: O SER inorgânico; O SER orgânico e o O SER social. As relações interativas entre eles permitem apreender suas diferenças e sua unidade histórica e processual, que por meio de *saltos ontológicos* permitem o surgimento de um novo ser sem romper com o ser anterior. Mas como foi possível ao SER BIOLÓGICO transitar através de um verdadeiro salto ontológico para o SER SOCIAL? Ou seja, como foi possível a um SER que se objetiva por instinto biológico de sobrevivência imediata, transitar para uma forma de SER que elabora uma finalidade na mente para só depois objetivá-la visando alcançar aquele fim? Partimos aqui de um pressuposto: o gênero humano é fruto de seu autodesenvolvimento, ou seja, não existe nenhuma força exterior transcendental que produziu o gênero humano. Teríamos então que rastrear entre as diversas práxis (ações humanas) qual teria dado origem às demais? Segundo Lukács, a categoria do trabalho<sup>3</sup> é a protoforma (a forma originária, primária) do agir humano. Ou seja, o modelo de todas as práxis sociais existentes. Todas as outras formas de práxis tem essencialmente, um caráter social. Suas propriedades, seus modos de operar somente se desdobram no ser social já constituído. Somente o trabalho tem como essência ontológica, um claro caráter intermediário. Ele é uma inter-relação entre gênero humano (sociedade) e natureza (orgânica e inorgânica). Uma inter-relação que assinala a passagem do SER BIOLÓGICO ao SER SOCIAL. Pelo trabalho o Ser Social se exterioriza e se objetiva criando a sociabilidade e a individualidade. É essa relação dialética entre teleologia (isto é, projetar de forma ideal e prévia a finalidade de uma ação) e causalidade (os nexos causais do mundo objetivo) que corresponde à essência do trabalho, segundo Lukács. O que nos permite compreender com clareza que, no contexto da ontologia lukacsiana, a teleologia, longe de ser um epifenômeno da processualidade social, se constitui em “categoria ontologicamente objetiva”

---

<sup>3</sup>Quando nos referimos a *categoria trabalho* estamos falando do intercâmbio orgânico entre humanidade e natureza em que o sujeito humano a partir de uma finalidade previamente elaborada em sua mente transforma um elemento natural em um produto para satisfazer uma necessidade.

pertencente à essência do gênero humano.

Assim, temos que o Trabalho funda uma nova forma de interação entre indivíduo e natureza em que a relação entre *teleologia (prévia-ideação)* e *Causalidade (mundo exterior)* transforma a natureza com uma finalidade. Essa relação entre *Teleologia x Causalidade* significa a relação básica do conceito de práxis: *Sujeito x Objeto* ou *Consciência x Realidade*. Através do trabalho o sujeito transforma a natureza para atingir uma finalidade previamente estabelecida e ao fazer isso transforma a si mesmo. Dessa interação surgem novas habilidades, novas capacidades e também novas necessidades que, por sua vez, impulsionam novas transformações. Foi essa interação entre sujeito e objeto / consciência e mundo exterior que possibilitou o surgimento dos primeiros hominídeos incidindo diretamente sobre a evolução que através de milhões de anos foi modificando e adaptando o corpo e a mente de nossos ancestrais até o surgimento do Homo Sapiens Sapiens. Desse modo, o trabalho impulsiona o indivíduo a desenvolver relações sociais e habilidades que estão para além do ato de trabalho em si. Pense-se na coragem pessoal, na astúcia, na engenhosidade, no altruísmo em certos trabalhos executados coletivamente, etc. Mais ainda, para ser realizado o trabalho necessita e impulsiona outros tipos de práxis social. Por isso, em conjunto com o desenvolvimento do trabalho e da divisão do trabalho, também tem importância outro tipo de posição teleológica. Essa nova forma de posição teleológica, ao invés de buscar a transformação do real, tem por objetivo influenciar na escolha das alternativas a serem adotadas pelos outros indivíduos; visa convencer os indivíduos a agir em um dado sentido, e não em outro. É precisamente neste campo das posições teleológicas secundárias que atuamos. Neste campo encontramos a particularidade da práxis ideológica; uma forma específica de resposta às demandas e aos dilemas colocados pelo desenvolvimento da sociabilidade. Uma consequência advinda do desenvolvimento da sociabilidade é a crescente necessidade de respostas genéricas que permitam ao indivíduo não apenas compreender o mundo em que vive, mas também justificar a sua práxis cotidiana, tornando-a aceitável, natural e desejável. Essa função de fornecer tais respostas genéricas, repetimos, cabe à ideologia. Mas além de fundar novos complexos que visam regular a reprodução social e servir como explicação genérica

para o indivíduo compreender o mundo, a ideologia, tal como todo complexo social, também passa por um processo de desenvolvimento. Nesse processo, o surgimento das classes sociais é um momento fundamental. A partir do surgimento da luta de classes, a ideologia deve não apenas justificar, tornar razoável e operativa a práxis cotidiana, mas também fazê-lo de modo a atender aos interesses de classe. Ou seja, a partir desse momento histórico o ser das classes e os conflitos entre elas passam a permear a ideologia; e, ao mesmo tempo, a luta de classes tem na ideologia um de seus momentos mais importantes, já que ela é decidida, em última instância, no momento em que uma sociedade se nega a objetivar determinados valores e ideações em favor de outros valores e finalidades. Ou seja, segundo Lukács (2010), a disputa para que os indivíduos operem determinadas posições teleológicas e não outras, que correspondam aos interesses dos oprimidos ou dos dominadores, se dá no campo da ideologia. É esse campo da ideologia que apreendemos os campos sócio ocupacionais do Serviço Social e, por isso, identificamos a capacitação continuada uma mediação fundamental para a superação da dicotomia teoria x prática, ao permitir a emergência das disputas ideológicas que permeiam a luta de classes.

Nessa perspectiva, a importância da atividade de Estágio na formação profissional do Serviço Social no interior das atividades de supervisão de campo e supervisão acadêmica expressam a forma concreta e o lugar que se desenvolve a articulação da relação entre teoria e prática. As possibilidades formativas dessa atividade incluem a potencialidade dos estudantes, supervisores de campo e supervisores acadêmicos vivenciarem as contradições da sociedade capitalista no âmbito de todo o conjunto das expressões da questão social e realizar profundas reflexões. A relação imbricada entre teoria e prática pode ser desenvolvida no estágio em Serviço Social a partir das necessárias articulações presentes no desvendamento da realidade social. Compreende-se que a formação profissional em Serviço Social necessita de reflexões e aprofundamentos teóricos constantes, principalmente no que se refere à compreensão da relação entre teoria e prática. A inserção do Serviço Social nos diversos espaços sócio-ocupacionais da sociedade capitalista impõe a necessidade de estudos sobre as respostas do Estado e as

configurações das desigualdades sociais entre classes. O processo formativo profissional e a interlocução das práticas interventivas relacionadas com o desenvolvimento da “Questão Social” precisam ser aprofundadas. Os desafios profundos vivenciados nas atividades desenvolvidas no estágio a partir dos estudos acadêmicos na formação profissional precisam articular pesquisas sobre os fundamentos analíticos sobre o conjunto de aspectos sociais, históricos, políticos, culturais e econômicos das relações sociais de produção e reprodução do capitalismo.

#### **IV.A IMPORTÂNCIA DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO NA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL**

O processo de estágio em Serviço Social se constitui como uma atividade indispensável para a consolidação da interação mútua entre a realidade posta sobre a totalidade social e a práxis profissional do(a) futuro assistente social, entre o espaço acadêmico e o espaço institucional, pautados assim na defesa do Projeto ético-político, produzindo de tal forma, um exercício que busca a reflexão crítica, a identidade profissional e o entendimento das múltiplas manifestações da questão social expressas no cotidiano. Sendo assim, o Projeto Ético-Político se apresenta em todo o processo de formação do curso de bacharelado em serviço social e pós formação como uma essencialidade estrutural da profissão, estando ela disposta na divisão social e técnica do trabalho que apreende as relações sociais de produção e reprodução, resultantes do desenvolvimento desenfreado do capitalismo, em específico em sua fase monopolista.

Portanto, o projeto ético-político se discorre frente ao conservadorismo profissional e sobre a negação do mesmo<sup>4</sup>, tendo sua estrutura formulada em três pilares que se apresentam de modo indissociável: Código de Ética de 1993 (Resolução nº273 de 1993), Lei de Regulamentação Profissional (Lei nº 8.662, de 7

---

4Ação demarcada no Movimento de Reconceituação, que implicou de modo direto na formação da pluralidade profissional, que segundo Netto (2017), é “radicado nos procedimentos diferentes que embasam a legitimação prática e a validação teórica, bem como nas matrizes teóricas a que elas se prendem”.

de junho de 1993) e as diretrizes curriculares formuladas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) no ano de 1996. Este conjunto a que se pauta o projeto ético-político passaram a representar o amadurecimento da categoria e o modo de responder às indagações estratégicas de controle social na perspectiva das classes sociais e de um Estado burguês<sup>5</sup>. Nenhuma ação profissional (e não só dos assistentes sociais) irá suprimir a pobreza e a desigualdade na ordem do capital. Mas seus níveis e padrões podem variar, e esta variação é absolutamente significativa - e sobre ela pode incidir a ação profissional, incidência que porta as possibilidades da intervenção que justifica e legitima o Serviço Social (NETTO, 2007, p. 166).

A relevância de um projeto na perspectiva de uma sociedade de classes se dá pelo caráter político, econômico e social que carrega, logo, o projeto ético-político do serviço social não é apenas um projeto profissional, mas também um projeto societário que visa o coletivo, com um viés transformador e contra o conservadorismo, vinculando-se assim, como uma via de transformação da sociedade inserida no modo de produção capitalista, trazendo desafios que são encontrados com facilidade nos campos sócio ocupacionais de forma palpável, lócus onde se inserem profissionais em campo e estagiários(as) em Serviço Social.

Em vista disso, o que põe o projeto ético-político do Serviço Social em crise é a articulação de dois problemas centrais, o primeiro diz respeito à ausência de uma proposta alternativa à do capital na sociedade brasileira, capaz de unificar interesses sociais distintos relativos ao trabalho [...]. O segundo, [...] está centrado em fatores objetivos que incidem sobre as bases materiais do projeto profissional. Refiro-me às condições atuais sobre as quais se efetivam o processo de formação profissional e o próprio exercício da profissão no Brasil [...] as condições objetivas da profissão tendem a fragmentar e a tornar corporativistas as demandas político-profissionais dos assistentes sociais (BRAZ, 2007, p. 7-8).

O reconhecimento disto, frente ao campo de estágio a partir da comunhão teórica e prática da profissão, resulta no cumprimento do processo da ampliação e da cidadania, que vem sendo permeada pelo embate entre o capital e o trabalho, e

---

<sup>5</sup>O termo Estado Burguês, aqui se baseia nas interpretações expostas por Engels e Marx no conjunto das suas obras.

entre os desdobramentos que estão situados nos reflexos da reprodução da desigualdade. Por meio disso, é possível realizar a apreensão crítica de todos os valores éticos e políticos expressos no código de ética profissional do(a) assistente social, por meio da apreensão à matriz teórico-metodológica e todo o seu teor intrínseco à prática, pertencendo assim a realidade dos ambientes ocupados pela categoria, por meio do juízo feito em relação à grande ordem do capital e de sua reprodução e produção por via da exploração da classe trabalhadora, gerando o acúmulo do conteúdo material da riqueza socialmente produzida, e também pela manifestação das lutas e dos posicionamentos políticos acumulados pela historicidade da profissão.

Todos esses pontos dão materialidade para que os(as) assistentes sociais sendo eles supervisores de campo ou da instituição de ensino superior e estagiários (as) se insiram na prática da profissão, gerando a produção de conhecimento e sistematização de uma visão baseada no projeto ético-político, compreendendo os papéis das instituições, do Estado, das políticas aos quais é possível agir sobre a reordenação da sociedade capitalista na busca por efetivação de direitos sociais.

O projeto ético-político ressoa a teoria marxista implantada nos anos de 1980, expressando o comprometimento do Serviço Social com os interesses da classe trabalhadora, onde as diretrizes curriculares de 1996 exprimidas pela ABEPSS dão aparato teórico da formação profissional, e que passam a implicar numa capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para a apreensão teórico-crítica do processo histórico como totalidade; da apreensão das particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social na realidade brasileira; da apreensão das demandas e do significado social da profissão; e o desvelamento das possibilidades de ações contidas na realidade e no exercício profissional que cumpram as competências e atribuições legais. (ABEPSS, 1996, p.7).

## **V. CONCLUSÃO**

Nesse sentido, diante dos desafios e possibilidades postos, podemos refletir que as experiências de criação de fóruns de Estágio em Serviço Social podem representar importantes espaços permanentes de formulação de propostas para a qualificação profissional e de gestão dos diferentes espaços sócio-ocupacionais em que o Serviço Social se insere.

Portanto, compreende-se que o Estágio em Serviço Social, tendo como elemento norteador o Projeto Ético-Político, traz uma experiência fundamental na qualificação crítica ao futuro profissional, de modo que ele passe a reconhecer as contradições impostas pela sociedade de classes que se mostram na prática perante ao exercício profissional, além de gerar a possibilidade de um diálogo entre profissionais no espaço de formação e no espaço em que é exercida a laboração, tendo como visão primordial a crítica necessária para compreender a origem, função social, desenvolvimento e limites da sociabilidade capitalista e todas as contradições que geram as desigualdades sociais. Assim, compreender o capitalismo e realizar uma análise crítica da sua forma de desenvolvimento, faz com que o processo de interpretação e produção do conhecimento crítico além de orientar e qualificar a intervenção profissional, possam ter objetivos que vão além da prática interventiva, mas, que possa ampliar assim a garantia da autonomia dos usuários, da democracia, respeitando os princípios éticos que lhe são competidos e compreendendo também os limites que a sociedade impõe.

Os limites e contradições são postos pela própria forma de ser da sociedade capitalista e impõem as necessárias reflexões sobre os limites da profissão. Todavia, é importante ressaltar a necessária articulação entre teoria e prática. O que estuda-se através do conjunto de disciplinas e representam a *teoria* na formação profissional expressam e interpretam de fato as reais formas de ser da *prática* profissional e da realidade social. Os limites societários expressam inclusive os projetos societários antagônicos em que estamos inseridos e que, por vezes, expressam-se no cotidiano dos espaços sócio-ocupacionais. As experiências de Estágio em Serviço Social podem ser espaços ricos e que potencializam a necessária análise da relação imbricada entre *teoria* e *prática*; que coadunem num processo necessário de rearticulação das esferas da divisão social do trabalho. Em

contraponto com a racionalidade burguesa, a racionalidade substantiva encontra na História e no próprio movimento do real as mediações necessárias para compreender que a constituição de um *ser crítico* vai para além da esfera cotidiana, apesar de ser forjada no tecido da cotidianidade.

## VI.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAZ, M. **A hegemonia em xeque**: Projeto ético-político do Serviço Social e seus elementos constitutivos. In: Revista Inscrita nº 10. Brasília, CFESS, 2007.

COSTA, Gilmaísa Macedo da. **Bases Ontológicas da Ideologia**. In: COSTA, Gilmaísa Macedo. Trabalho e Serviço Social: debate sobre as concepções do Serviço Social como processo de trabalho com base na ontologia de G. Lukács. Mestrado em Serviço Social, UFPE, 1999.

GUERRA, Yolanda. **Instrumentalidade do Serviço Social**. 9. Ed. SP, Cortez Editora. 2011.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. **Supervisão de Estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional**. 2. Ed. SP, Cortez Editora. 2010.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social I**. São Paulo: Boitempo, 2012.

NETTO, José Paulo; FALCÃO, Maria do Carmo. **Cotidiano: conhecimento e crítica**. 2. Ed. SP, Cortez Editora. 1989.

NETTO, J. P. **Desigualdade, pobreza e Serviço Social**. Rio de Janeiro: UERJ. Revista em Pauta. 2007. n. 19, p. 134-170.

\_\_\_\_\_. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 4. ed. – SP, Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64** / José Paulo Netto. -- 1. ed. -- São Paulo : Cortez, 2017.

SARTORI, Victor Bartoreli. **Ontologia nos Extremos: O embate Heidegger e Lukács, uma introdução**. São Paulo; Intermeios, 2019.

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa - ABEPSS. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**: com base no currículo mínimo aprovado em assembleia geral extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.